ISSN: 2358-8829

PLANTAR PARA RESPIRAR: SEMENTES DE EDUCAÇÃO E CONSCIÊNCIA CONTRA O DESMATAMENTO

Vanessa Evelly Felix Bezerra [1]
Amanda Cristina Teixeira Pagani [2]
Adeilda Caroliny da Silva Lima [3]
Thiago de Brito Batista [4]
Nilza Maria Cunha [5]

INTRODUÇÃO

O Brasil, por ser um país diverso e detentor de um dos mais importantes ecossistemas do planeta, a Floresta Amazônica, ocupa posição central nas discussões climáticas internacionais. Contudo, o avanço do desmatamento e das queimadas ameaça colocar o bioma em um ponto crítico de não retorno (Lovejoy; Nobre, 2019). O desmatamento na Amazônia agrava os efeitos negativos das mudanças climáticas. Em termos pedagógicos, a ação se fundamentou na Política Nacional de Educação Ambiental, pela Lei 9.795/1999, que prevê a formação de indivíduos conscientes, aptos a desempenhar um papel ativo na proteção do meio ambiente.

Além disso, a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30), realizada em Belém (PA) em 2025, constituiu-se como uma oportunidade para promover o engajamento social em torno da pauta ambiental e fortalecer a responsabilidade socioambiental nas escolas.

Assim, o projeto propôs articular saberes científicos, práticas sustentáveis e experiências pedagógicas para sensibilizar os estudantes do ensino fundamental da Escola Municipal Padre Leonel da Franca, localizada em João Pessoa (PB), sobre a importância da preservação

[1] Graduanda do Curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, vb9155307@gmail.com;
[2] Graduanda do Curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, amanda.pagani@academico.ufpb.br;
[3] Graduanda do Curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, adeildacaroliny2@gmail.com;
[4] Graduando do Curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, thiagobatista1296@gmail.com;
[5] Doutora pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, CCS - Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, nilza.cunha@academico.ufpb.br;

ISSN: 2358-8829

ambiental e promover a reflexão acerca dos impactos do desmatamento e das queimadas, incentivando atitudes cotidianas de cuidado com a natureza.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um relato de experiência, de natureza qualitativa, acerca de uma ação de Educação Ambiental, realizada na Escola Municipal Padre Leonel da Franca, em João Pessoa – PB, em março de 2026. A ação foi conduzida por graduandos do curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal da Paraíba. A etapa preparatória consistiu em revisão bibliográfica que fundamentou a elaboração do material didático em linguagem adequada ao público infantil.

A intervenção foi organizada como uma sequência didática, estruturada em três momentos articulados: o primeiro consistiu na exposição dialogada com recursos multimídia e problematização da realidade amazônica, iniciada com a apresentação da equipe, do curso e da universidade, e conduzida a partir das percepções dos próprios alunos sobre a floresta, o desmatamento e as queimadas. O segundo momento correspondeu à aplicação de dois questionários: o primeiro teve o intuito de realizar a sondagem inicial dos conhecimentos prévios, ajustando a linguagem e os exemplos da exposição; o segundo funcionou como momento de participação e revisão coletiva, além de coletar a percepção dos alunos sobre a ação. Os questionários tiveram, função formativa, de acompanhar e apoiar o processo de aprendizagem, e não a de mensurar resultados. As respostas foram analisadas de forma descritiva. O terceiro momento foi a oficina prática, em que cada aluno recebeu um kit de plantio de sementes para participar, e levou para casa sua muda, estendendo a experiência ao ambiente familiar.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com informações obtidas na *National Geographic* (2023), o Projeto de Monitoramento da Amazônia Andina (Maap), estima que a floresta perdeu 85 milhões de hectares desde as primeiras ocupações europeias na América do Sul. Nobre, Arieira e Brandão (2025, p. 1) afirmam que “A amazônia é um dos ecossistemas terrestres mais importantes para a estabilidade climática do planeta”, isso porque a floresta em pé é um gigantesco estoque de carbono, além de ser reguladora do ciclo da água global. Por conta disso, no ano de 2025, foi realizada a 30ª Conferência das Partes Sobre Mudança do Clima (COP 30), na Amazônia.

ISSN: 2358-8829

Durante a COP 30, o climatólogo Carlos Nobre, que é especialista em clima e dirige estudos de monitoramento da floresta amazônica, participou ativamente das discussões. Deixando claro seu ponto de vista: “nós temos que ter um projeto de lei que proíba qualquer desmatamento em qualquer bioma brasileiro, [...] senão nós vamos passar dos pontos de não retorno” (Nobre apud Bispo; Magalhães, 2025).

As queimadas, frequentemente associadas ao desmatamento ilegal, intensificam a liberação de gases de efeito estufa e de partículas tóxicas que causam danos à fauna e flora e afetam a qualidade do ar, e ainda afetam grandes áreas além do foco do incêndio, uma vez que, devido condições climáticas e correntes de ar, essas partículas podem ser dispersadas por longas distâncias. De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2024b), a inalação desse material particulado está diretamente associada a problemas respiratórios, cardiovasculares, alergias, e pode inclusive afetar a saúde mental. Além disso, o desmatamento e o processo de urbanização também contribuem para formação de ondas de calor, atingindo temperaturas altíssimas que superam as esperadas. Essas condições podem impactar a saúde de toda a população, em especial os mais vulneráveis como idosos, crianças (Brasil, 2024a).

O plantio de espécies adaptadas às características locais pode associar a conservação da vegetação, em especial nativas, às ações de enfrentamento e adaptação às mudanças climáticas (Silva; Almeida; Silva, 2024). Silva et al. (2023), ao analisarem a percepção de professores do ensino básico sobre a arborização urbana no ambiente escolar, identificaram o reconhecimento da importância da preservação ambiental e o interesse dos docentes por atividades de Educação Ambiental. A educação ambiental é uma forma de trazer a sociedade para uma discussão crítica e participativa quanto às questões socioambientais. No Brasil é fundamentada pela Lei 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental:

> Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Brasil, 1999, art. 1º).

Mendes e Fraga (2018), ao analisarem as relações entre ações individuais e coletivas em práticas de Educação Ambiental em uma escola de educação básica, destacam que uma ação desenvolvida por um estudante pode ganhar maior alcance quando está inserida em atividades compartilhadas com colegas, professores, familiares e demais integrantes da comunidade escolar. Uma das potencialidades da Educação Ambiental nas escolas é a possibilidade de

ISSN: 2358-8829

integrar-se ao uso de metodologias ativas. As ações de educação ambiental, associadas ao uso de recursos didáticos como vídeos, brincadeiras e jogos, contribuem para o estímulo da curiosidade das crianças mesmo nos temas mais abstratos (Santos; Silva, 2016; Amaral et al., 2020). Práticas como o plantio de mudas, o cuidado com áreas verdes, a redução de resíduos e o uso consciente dos recursos naturais podem ser utilizadas como oportunidades de aprendizagem e participação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação contou com a participação de 21 alunos e 1 professora da turma do 3º ano do ensino fundamental. A partir dos questionários aplicados, pode-se verificar que os alunos entenderam os impactos do desmatamento e a importância de preservar florestas e da arborização urbana de forma satisfatória. Além disso, todos responderam positivamente que gostaram da atividade diferente, saindo da rotina de sala de aula e que isto ajuda a compreender melhor os conceitos apresentados.

A ação favoreceu o compromisso com práticas sustentáveis no cotidiano, como o uso consciente da água, a redução de resíduos, o respeito aos espaços verdes e o incentivo ao reflorestamento. Tal resultado pode ser observado na participação e no engajamento de todos na oficina, fazendo perguntas de como plantar e cuidar posteriormente em casa. Além disso, outro resultado pode ser observado imediatamente após a oficina, quando os alunos começaram, de forma espontânea, e incentivaram os outros a recolher os resíduos gerados na prática e a separar corretamente nas lixeiras de recicláveis.

Verificou-se, ainda, que os estudantes ampliaram seu repertório científico, uma vez que as perguntas feitas oralmente pela equipe durante a abordagem dialogada e exposição dos vídeos educativos tiveram participações voluntárias dos alunos, que respondiam baseando-se no que lhes tinha sido exposto acerca dos conceitos como: mudanças climáticas, biodiversidade, poluição e saúde pública. Isso demonstrando que o uso de recursos didáticos, como os vídeos com uma linguagem adequada para crianças, foi benéfico para estimular a participação dos alunos e para a construção do conhecimento, de maneira mais acessível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar de maneira integrada os impactos do desmatamento e das queimadas na Amazônia, tanto sobre o meio ambiente quanto sobre a saúde humana, a ação de educação

ambiental “Plantar para Respirar: Sementes de Educação e Consciência contra o Desmatamento” contribuiu para o desenvolvimento de uma compreensão contextualizada das problemáticas ambientais. A oficina de plantio de sementes não apenas reforçou o vínculo afetivo com a natureza, mas também incentivou o cuidado e a responsabilidade ambiental, demonstrando que pequenas ações podem gerar impactos positivos.

Além disso, o envolvimento dos professores e da coordenação estimulou a criação de uma rede colaborativa em torno da preservação ambiental, de modo que a escola se demonstra receptividade a receber mais ações extensionistas. Conclui-se que o projeto contribuiu para o fortalecimento do protagonismo estudantil e a capacidade de refletir sobre o papel de cada indivíduo na construção de um futuro sustentável.

Palavras-chave: Educação ambiental, Floresta Amazônica, Desmatamento, Sustentabilidade, Metodologias Ativas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Higo Forlan; NUNES, Maria Paula; VALENCIA, Heder Asdrubal Montanez; ANDRADE, Diva Souza. Active projects for teaching and learning soil microbiology and applications of inoculants to increase perceived subject matter understanding and acquisition of knowledge. **Brazilian Journal of Microbiology**, [*S. l.*], v. 51, n. 4, p. 1825-1835, Dec. 2020. DOI: https://doi.org/10.1007/s42770-020-00330-0. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s42770-020-00330-0. Acesso em: 3 fev. 2026.

BISPO, Fábio; MAGALHÃES, Ana. Na COP30, pesquisadores pedem ampliação da meta brasileira de desmatamento zero até 2030. **InfoAmazonia**, São Paulo, 17 nov. 2025. Disponível em: https://infoamazonia.org/2025/11/17/na-cop30-pesquisadores-pedem-ampliacao-da-meta-brasileira-de-desmatamento-zero-ate-2030/. Acesso em: 28 mar. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 79, p. 1, 28 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 3 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ondas de calor**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024a. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/o/ondas-de-calor. Acesso em: 2 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Queimadas**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024b. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/q/queimadas. Acesso em: 2 fev. 2026.

DESMATAMENTO da Amazônia: quais os impactos ambientais da perda da floresta amazônica? **National Geographic Brasil**, [*S. l.*], 20 abr. 2023. Disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2023/04/desmatamento-da-amazonia-quais-os-impactos-ambientais-da-perda-da-floresta-amazonica. Acesso em: 8 mar. 2026.

LOVEJOY, Thomas E.; NOBRE, Carlos. Amazon tipping point: last chance for action. **Science Advances**, Washington, DC, v. 5, n. 12, eaba2949, p. 1-2, 20 Dec. 2019. DOI: https://doi.org/10.1126/sciadv.aba2949. Disponível em: https://www.science.org/doi/10.1126/sciadv.aba2949. Acesso em: 2 fev. 2026.

MENDES, João Roberto; FRAGA, Nilson César. A relação entre ações individuais e coletivas para a Educação Ambiental numa escola de Educação Básica: uma abordagem a partir da Teoria da Atividade. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 13, n. 35, p. 182-203, set./dez. 2018. DOI: https://doi.org/10.35168/2175-2613.UTP.pens_ed.2018.Vol13.N35.pp182-203. Disponível em: https://seer.utp.br/index.php/a/article/view/2035. Acesso em: 28 mar. 2026.

NOBRE, Carlos Afonso; ARIEIRA, Julia; BRANDÃO, Diego Oliveira. Amazônia em risco e a COP30 como uma oportunidade crítica para evitar o ponto de não retorno. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 39, n. 114, e39114029, p. 1-27, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/s0103-4014.202539114.004. Disponível em: https://revistas.usp.br/eav/article/view/240937. Acesso em: 8 mar. 2026.

SANTOS, Carla Francielle dos; SILVA, Alexandre José. A importância da educação ambiental no ensino infantil com a utilização de recursos tecnológicos. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 4-19, out. 2016/mar. 2017. DOI: https://doi.org/10.19177/rgsa.v5e220164-19. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/4188. Acesso em: 8 mar. 2026.

SILVA, Ismael Costa da; ARAÚJO, Josélia Carvalho de; MARINHO, Juliana Kallyne Torres; BOTREL, Rejane. Percepção ambiental de professores do ensino básico sobre arborização urbana do ambiente escolar entre os anos 1998 a 2022. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 133-154, 2023. DOI: https://doi.org/10.34024/revbea.2023.v18.14339. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/14339. Acesso em: 28 mar. 2026.

SILVA, Márcia Regina Farias da; ALMEIDA, Renata Duarte de; SILVA, Carlos Aldemir Farias da. A educação ambiental como ação de combate às mudanças climáticas no semiárido brasileiro. **Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes**, Tupã, v. 12, n. 33, p. 105-116, 2024. DOI: https://doi.org/10.17271/23178604123320245053. Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/cidades_verdes/article/view/5053. Acesso em: 28 mar. 2026.